

O COLLEGIO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

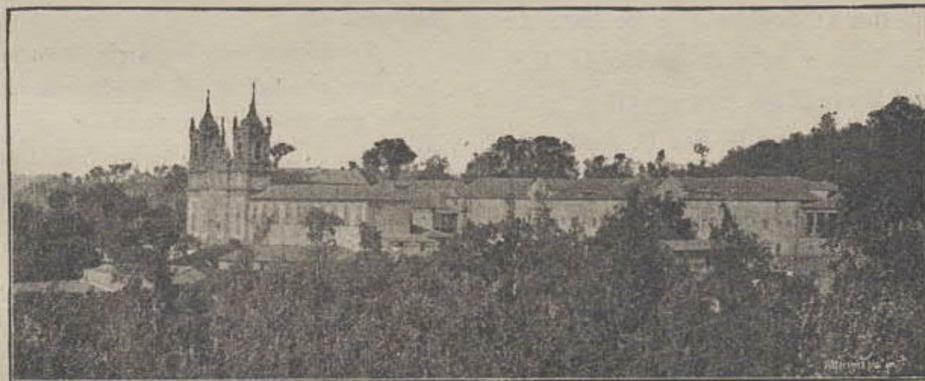
ASSIGNATURA: 500 RÉIS POR ANNO

O CONVENTO DA COSTA

(COLLEGIO DE S. DÁMASO)

A cerca de dois kilometros da cidade de Guimarães, meia-encosta do gracioso monte da Penha, estadêa-se na longa linha de sua fachada, o celebrado e antigo convento da Costa, collegio de S. Dámaso, hoje.

A sua origem remonta ao exordio da monarchia e deve-se á munificencia regia como a de tantos outros, vindos daquella fecunda epoca de piedade.



Pertenceu aos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, até o anno de 1528 e, de lá, por questões mais curiosas que edificantes, veio ás mãos dos frades de S. Jeronymo, que o conservaram e engrandeceram até o anno de 1834.

Teve o convento um periodo de muito brilho. Foi quando logrou os fóros e regalias de Universidade e quando alguns infantes vieram cursar suas aulas. Glorias que passaram e não pôdem voltar.

Após a data lastimosa de 1834, erma como ficou de seus filhos, a brasonada e velha casa, nascida com o reino, soffreu como quasi todas as suas irmãs, as injurias crueis da ruina; pe-nou lacrimosa a sua viuvez.

* * *

Ha nove annos, os actuaes possuidores do venerando edificio, generosos e bons, consentiram que alguns padres, unidos na vocação do ensino, fundassem nelle um collegio que, em honra do vimaranense que a Historia mais gloria, se denominou *de S. Dámaso*.

Em tam abençoada hora nasceu o novel collegio, que volvidos uns annos breves, a cifra de sua frequencia se guindou a 190 alumnos internos e, sobretudo na organização, methodo e effi-cacia de seu ensino, pôde exceder victoriosamente os primeiros estabelecimentos congeneres.

As estatisticas relativas a esses memoraveis annos de esforço grande e de exito sem par, pôdem jurar a verdade do que levo affirmado.

E, se, devido mórmente á ultima reforma de Instrucção Secundaria, a frequencia teve uma parágem ou um movimanto de regressão, nem assim, até hoje, deixou ella de ser auspiciosamente numerosa; de maneira que o collegio está dando uma prova de vigorosa e singular resistencia, no momento em que, por toda a parte, as máis das casas similares capitulam, vencidas.

ESCÓLAS ACADEMICAS DA COSTA (1)

O convento de Santa Marinha da Costa, desde a sua antiga origem, sempre engrandecido e honrado das atenções dos nossos monarchas, teve noutras épocas um importante e considerado estabelecimento scientifico, devido á protecção indefessa d'el-rei D. João III.

Offerece-nos ainda hoje testemunho de tão benemerita instituição a inscripção lapidar, lavrada e embutida na parede exterior da rotunda da capella-mór, que apesar de tudo e da sua nudez, ainda nos diz:

Neste lugar por ordem de El-Rey D. João o 3º, e ja no tempo em que este Mostr.º era dos Relig.ºs de S. Jerom.º ouve um collg.º em o qual se estudavaõ humanid.ºs Philosophia e Theolg.ª Delle foi R.ºr o P.º fr. Diogo de Murça antes de o ser da universid.º de Coimbra e nelle se congregaraõ os M.ºs estrangr.ºs que vieraõ para a ditta universid.º Aqui estudaraõ, assistiraõ e se criaraõ os S. Infantes D. Duarte filho bastardo de El-Rei D. João o 3º e D. Ant.º f.º do Inf.º D. Luis e neto de El-Rei D. M.º Ha no cart.º deste Mostr.º hũ privileg.º concedido e assignado por El-Rei D. João o 3º p.ª q.º o P.ºr deste Mostr.º q.º juntam.º era R.ºr e cancelario e os seus lentes dessem graos de licenciados, bachareis e M.ºs em Artes e os graduados tivessem as mesmas izeco.ºs q.º gozaõ os da universid.º d' Coimbra.

O alvará, em que se concediam taes privilegios, foi dado a 7 de junho de 1541, e ainda em 1748 se achava archivado no cartorio do mosteiro, na gaveta 11, n.º 25.

O padre-mestre frei Diogo de Murça, a que allude a inscripção supra, foi o segundo reitor da universidade de Coimbra, que, como frade regular, até essa época recebeu tal honra; e os mestres estrangeiros, a que a mesma inscripção se refere, foram: Ignacio de Moraes, Henrique Cayado, Marcos Romeiro e Pedro Margalho.

Neste memoravel collegio foram educados e in-

struidos os infantes D. Duarte e D. Antonio, que tiveram por preceptor a frei Jorge de Belem, que ensinou philosophia áquelle e theologia a este.

O infante D. Duarte, por occasião do seu curso literario neste mosteiro, e em dia de S. Jeronymo, recitou, em sessão solemne, uma oração em louvor da philosophia, que principia: *Platão excellentissimo pay da Grega Atica eloquencia e de toda a Filosofia*. O original existia no convento da Cartuxa, em Evora, d'onde se tirou cópia, que corre impressa no tomo III das PROVAS DA CASA REAL DE PORTUGAL, pag. 40.

Nos azulejos, com que se adorna a formosa varanda de pedra, em que termina o principal dormitório do convento, ainda hoje se vêem pinturas allusivas á educação dos infantes: e da sua morada aqui dá tambem testemunho uma inscripção gravada numa pedra do muro da cerca, fronteiramente á parte posterior da capella-mór:

AQUI
ESTEVE
A CAZA DOS
INFANTES

Esta casa, que ficava a nascente do convento e completamente independente d'elle, conservou-se até 1684, desmoronando-se então por incuria dos monges.

Terminou este collegio, não sabemos quando nem que por fatalidade de circumstancias, é todavia certo que os monges, saudosos pelas glorias passadas, em 1727, sendo prior frei José de Santo Antonio, installaram aqui de novo aulas de philosophia, renovando assim as memorias dos tempos antigos. Estas aulas eram tambem frequentadas por estudantes seculares de Guimarães, e no fim de cada anno, ou de cada curso, defendiam-se *conclusões*, com a maior solemnidade, assistindo a este certamente scientifico o que havia de mais illustrado e distincto no "berço da monarchia". D'estas *conclusões* algumas foram impressas, e eu as vi appensas ao precioso MANUSCRITO DA COSTA, d'onde extrahi a maior parte d'estas noticias.

Finalmente, em 1733, sendo prior frei Chrispim da Conceição, inaugurou-se neste mosteiro um novo curso de philosophia, de que foi leitor o padre-mestre dr. frei Manoel de S. Jeronymo, professor em Penhalonga.

Pelo que fica escripto, e pelo que se lê nesta obra, sob a epigraphe *Instrucção publica*, conclue-se, que em tempos passados Guimarães devera, em grande parte, a sua instrucção e educação de seus filhos ás ordens religiosas.

(1) Guimarães — Apontamentos para a sua Historia pelo Padre Antonio José Ferreira Caldas.



DEUS...

Dos ceus no amplo regaço
Repousa a lua formosa,
Derramando pelo espaço
Sua luz auri-nimbosa;
De fulgarantes estrellas —
Engastadas gemmas bellas —
Cerca-a turba numerosa...

Ao mar, a esse gigante
Colossal, de cujo nuto
Dependem p'r'o navegante
Ou alegrias, ou lucto:
Ao mar — pequeno regato,
Que tem da lua o retrato,
Vas lançar húmil tributo...

Beija o arvoredo rutilante
A brisa mui docemente,
Trazendo d'um alaúde
O som mavioso e plangente...
... Eu no meio d'isto tudo
Contemplo extasiado, mudo,
O quadro aos olhos patente.

Que tela linda, magnífica,
Nos mostra a natura aqui!...
Qual será a mão mirífica
Que pinta e que esculpe assi?...
Oh! Que aureo deslumbramento!
Que fulgor!.....

Neste momento
Meu silencio interrompi:

— "Quem te suspende co'o seu braço hercúleo,
Da noite soberana,
E no espaço — te faz vaguear — cerúleo,
Seguida de luzente caravana?.."

E a lua, e com ella a multidão sîderca,
Enviando-me uma doce emanação etherea,
E par'cendo sorrir-se lá do alto do ceu:
— "E' Deus, me respondeu.."

"Dize-me, ó velho, ó irrequieto oceano,
Luctador sem canceiras,
Qual o ente, que possui o intimo arcano
De conter teu furor 'nessas barreiras.."

E o mar co'os seus cabellos desgrenhados, alvos,
— Chocando furibundo nos escolhos calvos
Que a praia bordam — ronca, freneticamente
Rugiu: — "E' Deus esse ente!.."

"Dize-me tu, ó brisa, quem te impulsa
A ir beijar as flôres,
E a trazer em agitação convulsa
As glaucas folhas — teus ternos amores.."

E a brisa, sussurando meiga e descuidosa,
Trazendo no seu seio o grato odôr da rosa
E exhalações suaves da ang'lica cecem:
— "Deus...," segredou tambem.

Amilcar Barca
(alumno).

FLORES MURCHAS

Num jardim primaveril, encantadôr nos seus
verdes d'innocencias, desabrochou um dia uma plan-
ta modesta e sem perfumes, encoberta dos raios do
sol rutilante pelas asas maternas de cöpada arvo-
re. Os rocios beneficos da madrugada alentaram-na,
e embalaram-na as brisas favoraveis, que lhe mur-
muravam segredinhos incompreensiveis de belleza
e ternura.

Uma noite caliginosa, em que as trovoadas se
desencadeavam com furia indomavel e devastadô-
ra, e quando as alterosas arvores se estorciam de
caducas em ancias torturantes, um raio, que illu-
minára de sangue o fundo tétrico do ceu, fendeu a
velha protectora d'aquella tenra planta.

E logo, na febre estuante da perdição, as suas
aduladôras irmãs, pallidas de inveja e ruborizadas
de vingança, se lhe chegaram e lhe fôram cravan-
do, a espaços, os espinhos venenosos, deleitando-a
na visão azulescente d'um futuro esfumado de fu-
gazes illusões.

Da triste planta rebentaram flôres rescenden-
tes a deliciosos perfumes, sorriram-lhes os especta-
culos deslumbrantes d'uma natureza nova, quan-
do o sol as estiolou no fogo incendiado da sua de-
maziada luz.

Seccaram as flôres...

As abelhas, que as namoravam, ao encontra-
rem-nas mortas balbuciam suspiros de despedida,
e depositaram nos cálices esgotados os derradeiros
osculos.

E lá se fôram em demanda de novos amôres.

As mariposas voejaram ao redor dos cadave-
res, enterneceram-se, mas fugiram logo d'aquellas
folhas seccas. E, por ultimo, as outras flôres sorri-
ram-se de cynicas, olhando com desdem e despeito
aquellas maculas que depreciavam o frescôr do jar-
dim.

*

* *

Assim o espirito é a tenra planta, que se desen-
volve esperançosa e confiante, abrigada á sombra
protectora e illusoria da juventude. A planta desen-
volve, mas a juventude fenece. Cresce e avigora-se
a planta, no meio d'outras, sob o sol escandescente
da vida. Desdobra-se em flôres, desentranha-se em
bellezas, que pouco a pouco e prematuramente emur-
checem, desfolham e caem, juncando o sólo de flô-
res murchas.

Guimarães, 6 — 4 — 99.

Eduardo Almeida
(alumno).



CHRONICA DA QUINZENA

GABINETE DE LEITURA — Accusamos a recepção, protestando o nosso reconhecimento, das seguintes obras:

Magalhães & Mouiz — *Origens do Christianismo* (2 volumes). *Orações Fúnebres* (A. Cândido). *Obras de Christovão Falcão* (edição anotada por Epiphânio). *Os Açores* (João Gonçalves). *A Bíblia de Meus Filhos* (Nunes de Azevedo). *Lições de Coisas* (Paroz).

Sousa Brito & C.^a (antiga casa Barros & Filha) — *Asuena de Israel* (A. Maria). *A Loucura Pecante a Lei Penal* (Bernardo Lucas). *Rainha sem Reino* (A. Pimentel). *A Pat'ia Portuguesa* (Guilherme Moreira). *A Aliança Helleno-Latina* (discurso, E. Castellar). *O Berço de Marfim* (poemeta, Sousa Rocha). *Lágrimas d'Amor* (poemeta, Moreira Lopes). *O Falcão* (monologo, S. Rocha). *Rudimentos d'Arithmetica e Resumo de Historia* (A. Gomes). *Resumo de Grammatica Francesa* (Falcão de Lima). *Elementos de Trigonometria Plana* (A. M. Botelho). *Nova Arithmetica e Systema Metrico* (J. Bensabat).

Laurindo Costa (editor, Braga) — *Loucos* (P.^o Maciel). *Maria* (Abundio da Silva). *O Filho de Maria*. *O Anjo das Donzellas* (Almeida Braga). *A Jornada da India* (A. Madureira). Luiz Maria — *O Cerôto* (Venancio).

PUBLICAÇÕES NOVAS — *Revista Nova* (Caíel). É quinzenal e dedicada aos pequenos e aos novos. Tem secções humorísticas, instructivas e amenas, insere o romancezito "Tio Victorino...". A impressão é um primor, a collaboração um mimo. Sae sob os auspícios da festejada confista Caíel (ou seja Alice) em Lisboa.

Malta da Europa (edição especial). Chega-nos ao "Gabinete," por intermedio do sr. Luiz Barreiros, do Porto. É um semanario de largo folego, de Lisboa. As illustrações sempre numerosas e perfeitas emoldura-as uma collaboração distinta de escriptores de grande nota. São de lér sobretudo as prosas de A. Botelho, e de vér as photogravuras de P. Marinho.

Instantaneas (revista semanal de artes y letras). É um album de illustrações, artigos e poesias em hespanhol, muito de apreciar. Devemo-la á "Agencia de Publicações...". *Muchas gracias*.

Folha da Manhã. Semanario de Barcellos sob a responsabilidade de A. J. d'Oliveira.

Revista de Cabo Verde. Dirige-a o sr. Loff de Vasconcellos e sae á luz em S. Vicente.

A Concordia. Semanario, editado por A. Pimenta de Azevedo em Braga.

Jornal de Annuncios. Publicação semanal, propriedade de J. M. Santos de Faria.

SOCIO BENEMERITO — É para louvar o digno socio Francisco Vieira pela valiosa offerta de 5\$000 réis com que entrou no cofre da Associação.

a prova de aproveitamento, de todas as parcelas de estudo de todo um anno lectivo. Ai dos cabulas! d'elles é a tortura das colicas.

Estes ultimos meses amargam desgostos sem conta. Vem a época de *requerer*, não chegam á tabella, a Direcção riscado da lista dos *apresentados*; o riscado torce as orelhas mas, meche os pauzinhos, consegue da familia *requerer* por conta *propria*, o Collegio lava as mãos do resultado final que de ordinario é fatal.

Approxima-se o exame; sua, tresúa quer de calor, quer de colicas; e fiado na sua estrélla de *bon-sorte* e na segurança das *cunhas* senta-se entre os examinandos, d'onde se levanta as mais da vezes (como um réu apanhado em flagrante) cabisbaixo, com a orelha caída; e aquella orelha, de que uma vez por outra o seu professor se servia para o despertar da somnolenta inercia, aquella orelha que elle depois torcera quando se viu no numero dos *requerentes* proscriptos, essa mesma orelha caía agora, murcha de arrependida, numa posição de cortar a alma.

D'esta feita se avaliará quaes são os homens de bom recado. Não haja desesperados; para muitos ainda se está a tempo de curar os maus azares da calaceira. O ponto é "estudar a valer...". Se a vontade *quise* o proposito vingará.

Mas voltando á vaca fria; os alumnos já deram entrada quasi todos no Collegio; faltam alguns mais *arrastados*, que se irão chegando pouco a pouco.

A primavera deixou nas acacias do recreio vestigios da sua corucopia; folhudas e floridas são abrigo contra os raios ardentes d'este sol de verão extraviado em abril como pirraça ao ditado das "*aguas mil*...".

— O "Gabinete," vae ganhando terreno; muitas mãos generosas se têm estendido a socorrê-lo; é já bastante numerosa e variada a colleção de revistas e publicações, que diariamente se revêzam sobre a mēsa de leitura. Ha esperanças de augmento.

— Diz-se á boca cheia que a proxima sessão será no dia 27, ou proximos, havendo sarau literario-dramatico; estréa-se o grupo das ocarinas e levar-se-ão á scena algumas comedias, que, pelo que consta, têm pilhas de graça; será rir a bom rir.

— As aulas abriram-se no dia 11; quem estava, estava; quem não estava estivesse, contido por enquanto... são ovos de paschoa.

— Deves ter estranhado que na nossa tertuliazita literaria tambem viva e gorgoeie a ave da poesia. Não é para admirar, é fructa do tempo. Quem ha ahí por mais retrahido e avêssô ás musas que não conte no cadastro dos seus delitos literarios, ao menos um coxo soneto? Está-lhes na massa do sangue aos novos. Mas é que aqui realmente a tua admiração toma pé de razoavel, porque ha alguns que bebem da pura fonte de Castalia e não pertencem a essa legião de poetas d'agua doce que enxameam hoje em dia, por toda a parte.

Vou pôr ponto, porque a extensão da carta assim o pede, mas fico com a palavra reservada para a subseguente em que voltarei á barra sobre este assumpto.

Recebe um aperto de mão do

ten

Tinhagoso.

CARTAS NOTICIOSAS

III

Amigo

De volta de ferias eis-me no men posto, pontual como um inglés. A quinzena quasi se foi no remanso das familias numa pacatez patriarchal. Aos folares succedem por sua vez os livros. *Hoc opus, hic labor est* (agora é que são ellas!...) temos pela prôa o trimestre decisivo; é nelle que temos a tirar

